



Instituto Superior Técnico da
Universidade de Lisboa

Relatório Rápido nº 49
Dados de 9 de Maio de 2022 –
publicados a 10 de Maio


Actualização do Indicador de Avaliação da Pandemia

Grupo de trabalho de acompanhamento da pandemia de COVID-19 em Portugal - 2022

[Redacted]
[Redacted]
[Redacted]
[Redacted]

Coordenação de Rogério Colaço
Presidente do Instituto Superior Técnico

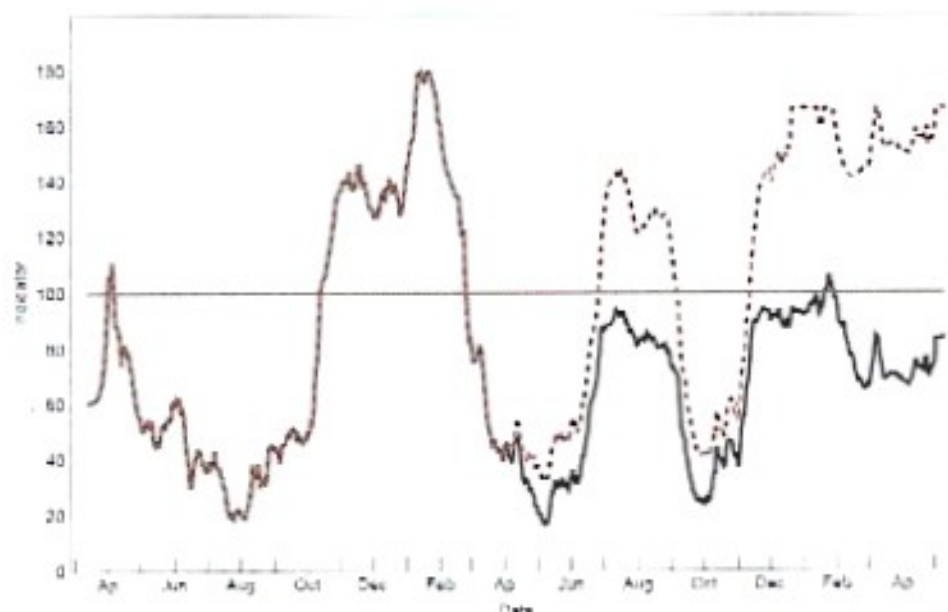
Sumário:

- A situação da pandemia de COVID-19 em Portugal está, neste momento, com tendência de agravamento significativo.
- O indicador da pandemia está agora a 83.8 pontos (72.27). Este valor está acima do nível de alerta e é elevado. Os números têm tendência de agravamento.
- Pode-se observar a evolução recente do indicador do Técnico  em: [Indicador de Avaliação da Pandemia \(ulisboa.pt\)](https://indicadorcovid19.tecnico.ulisboa.pt/) Este indicador foi agora actualizado após a cessação da prestação diária de dados pela DGS a 13 de Março de 2022. Tivemos de modificar o processo de cálculo. Estamos neste momento a efectuar a sua actualização diária de novo. <https://indicadorcovid19.tecnico.ulisboa.pt/>. Para efeitos de análise, previsão e de comunicação o facto de a DGS apresentar os dados dos internamentos às Sextas-feira com dados relativos à Segunda-feira anterior constitui um défice de informação devida ao público e à comunidade médica e científica que evita a prevenção e a tomada de medidas por parte dos serviços. Nota-se, desde o entrada dos primeiros casos de COVID-19 em Portugal, uma falta de qualidade da informação comunicada ao público cujo efeito não é sensível em fase de acalmia mas que pode ter efeitos severos em fases de crescimento, como a que agora se perspectiva.
- O Rt está ligeiramente fortemente acima de 1. Vale hoje 1.17
- A letalidade continua com tendência de subida continuada desde Fevereiro.
- Deve ser mantida a monitorização. Deve ser indicado à população que é necessário tomar cuidados individuais, nomeadamente quando o indicador IAP, que mede a gravidade, está em nível acima de alerta e a protecção imunitária está, segundo a evidência recolhida, a descer.

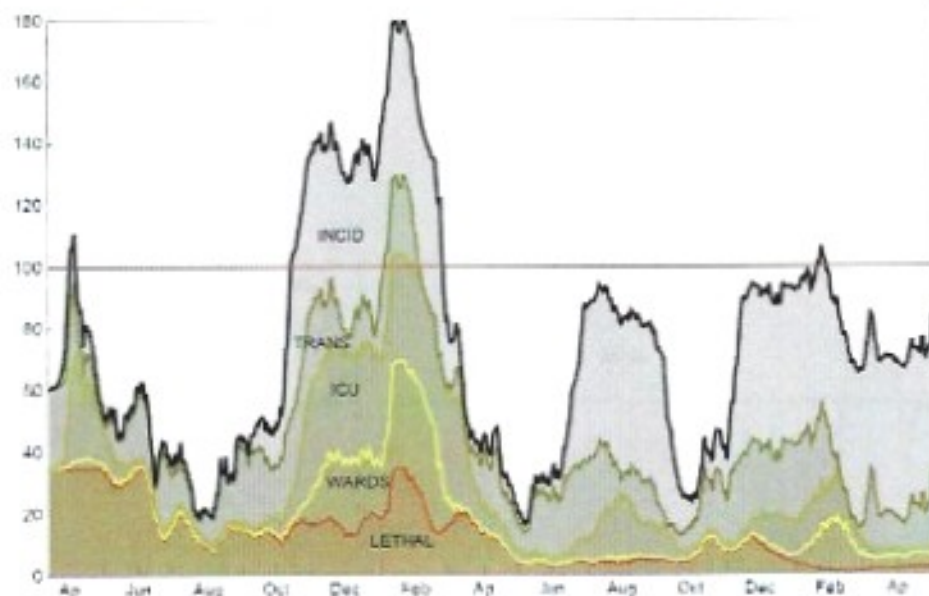
Situação actual

Desde o último relatório, a 19 de Abril de 2022, houve um forte aumento do risco pandémico. O Indicador de avaliação da pandemia (IAP) está em 83.8 pontos (72.27 em 19 de Abril) Este indicador combina a incidência (28%), transmissibilidade (14.1%), letalidade (19.3%), hospitalização em enfermaria (19.3%) e, finalmente, em unidades de cuidados intensivos (19.3%). Os ponderadores estão indicados entre parêntesis.

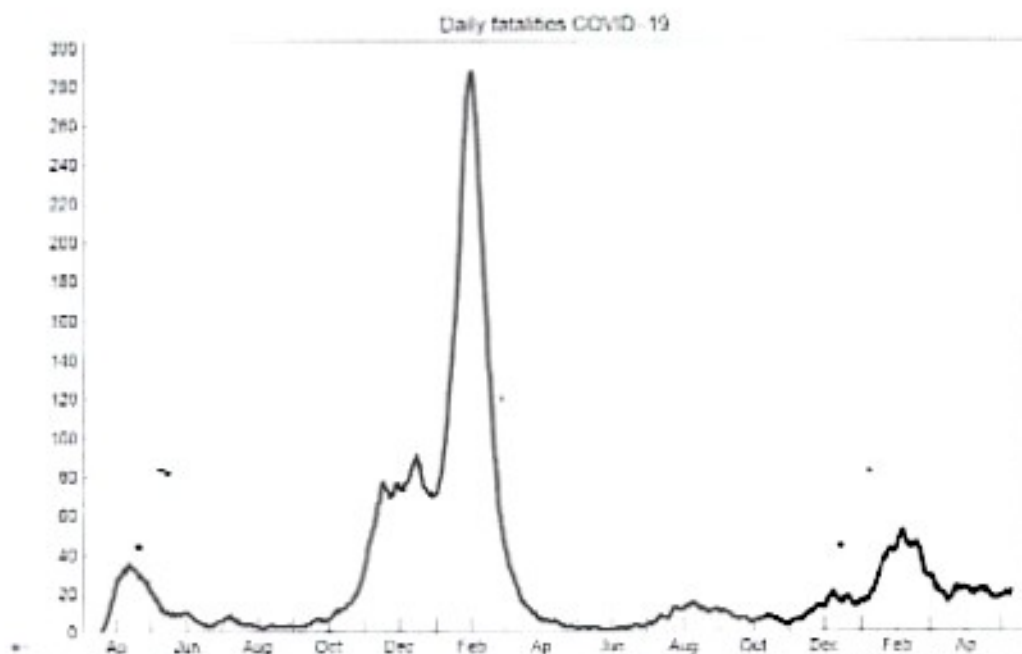
Podemos ver no próximo gráfico a evolução deste indicador em toda a pandemia até o dia de hoje. A 24 de Janeiro atingiu-se o pico do Indicador de Avaliação da Pandemia com 105.8 pontos para esta vaga pandémica relacionada com a variante omicron, depois deu-se uma descida significativa e finalmente uma subida recente ligada à novas linhagens da variante Omicron. O mínimo local deu-se a 26 de Fevereiro com 64.3 pontos, hoje estamos com 83.8. A estabilidade mostrada no gráfico deve-se ao facto de estarmos a calcular os dados dos internamentos com os dados da última segunda-feira, dia 2 de Maio, que se deve à falta de prestação de informação sobre este indicador por parte da DGS. Estimamos que os números reais, sabidos os dados dos internamentos mais recentes serão ligeiramente superiores aos 83.8 pontos apresentados. Como elemento tranquilizador, apresentamos o que seria a situação sem a presença da vacinação em Portugal. Como se pode constatar, estaríamos numa situação de grande dificuldade.



- No gráfico seguinte vemos as diferentes contribuições das diferentes dimensões do indicador desde a sua introdução. A transmissibilidade e incidência contribuem de forma significativa para o indicador. A gravidade diminuiu o seu efeito desde a introdução da vacinação. O efeito da gravidade sentido em Fevereiro já se atenuou. Quando a DGS actualizar os dados, na próxima Sexta-feira, poderemos ter uma imagem mais nítida, mas muito atrasada da tendência da ocupação hospitalar.

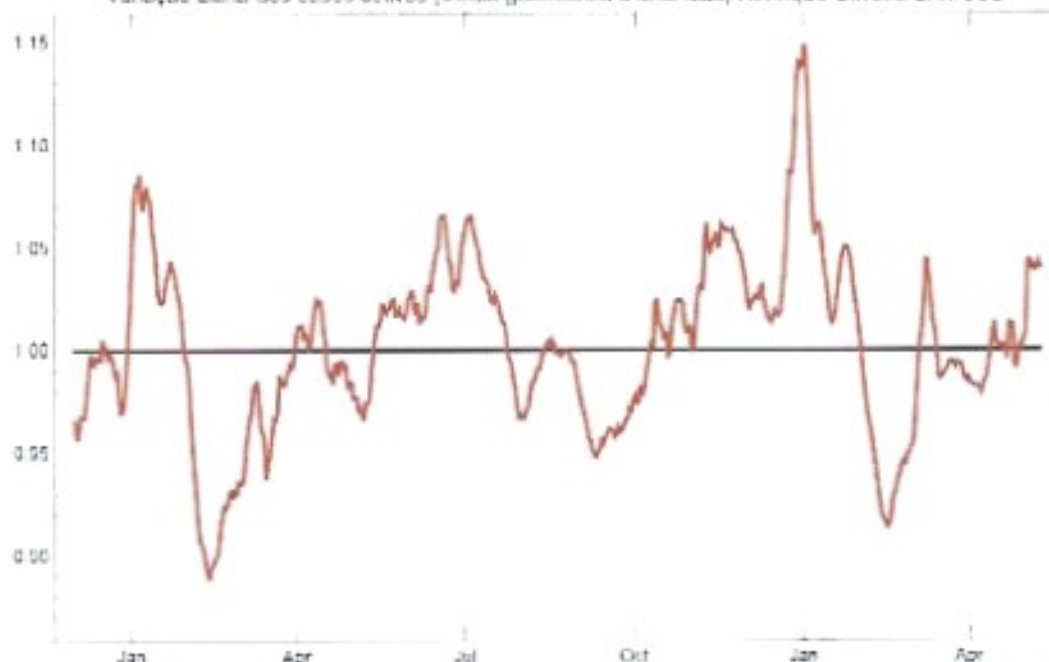


- Os óbitos diários em média móvel a sete dias passaram de 20.9 para 20.3, tendo já passado o seu pico a 6 de Fevereiro como se pode ver no gráfico seguinte. A recente subida de casos provavelmente contribuirá para a subida deste indicador nos próximos 30 dias. Infelizmente, a previsão da evolução deste indicador necessita dos dados hospitalares que não são facultados atempadamente pela DGS, como já mencionado.



- * O R_t está acima de 1 no país. Temos em média geométrica a sete dias 1.17 (era de 1.012 em 19 de Abril). Infelizmente, a falta de prestação de dados diários relativos às regiões, por parte da DGS, impede uma análise detalhada dos números a nível regional.
- * A taxa de crescimento dos activos, em média móvel a sete dias, tem o valor 1.04(1.0021). Revela, assim, um crescimento diário de 4% ao dia na última semana. Há, por consequência, uma tendência fortemente crescente.

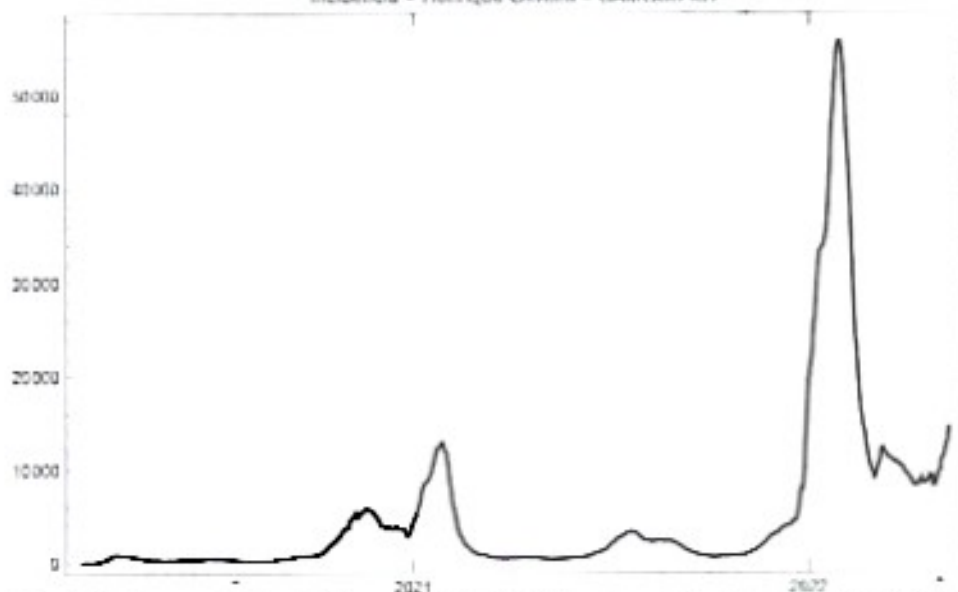
Variação diária dos casos activos (Média geométrica a sete dias) Henrique Oliveira CAMGSD



A incidência em média a sete dias subiu de 8763 para 14267 entre relatórios, uma subida significativa. A tendência mais recente é de subida. No gráfico seguinte vemos a curva da incidência. Deve-se, quase certamente, à retirada abrupta do uso de máscara em quase todos os contextos e à

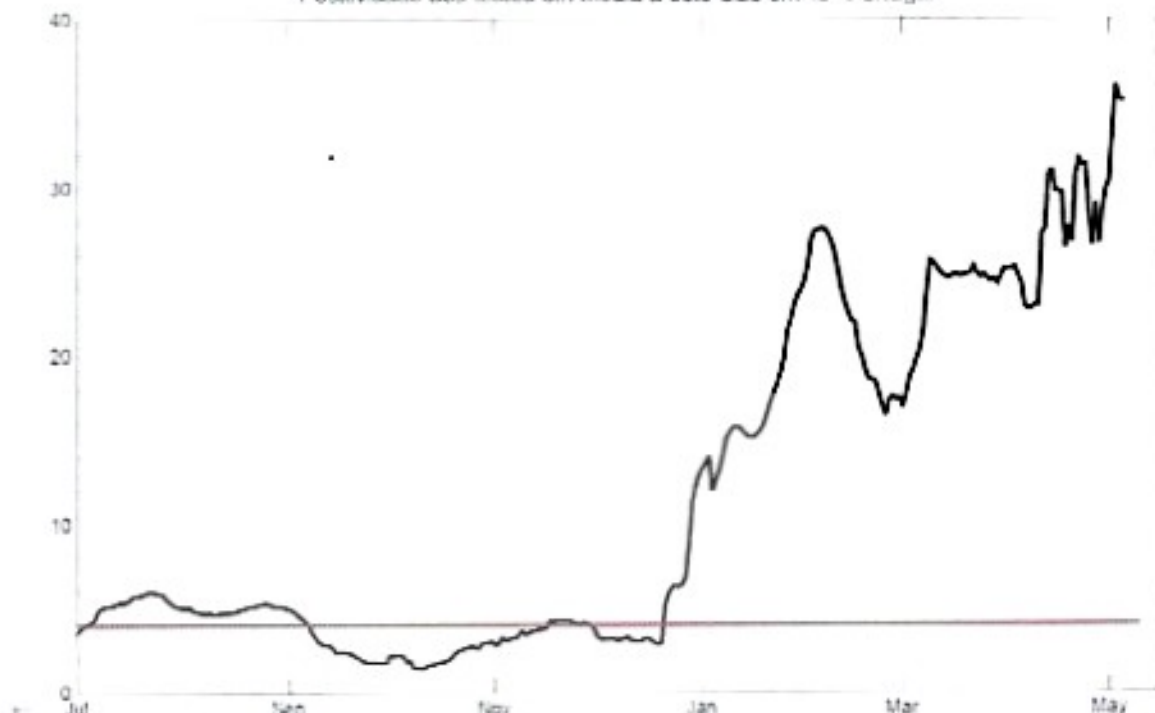
nova linhagem BA.5 da variante Omicron que começa a instalar-se, pela evidência revelada pela subida da incidência, em Portugal.

Incidência - Henrique Oliveira - CAMGSD IST



- * A incidência acumulada a 14 dias por 100.000 habitantes subiu entre relatórios de 1194 para 1725. Este é um mau indicador, como já referido nos relatórios anteriores.
- * A positividade dos testes matem-se em níveis altíssimos, acima dos 32%. Pode ver-se o gráfico da positividade na figura seguinte.

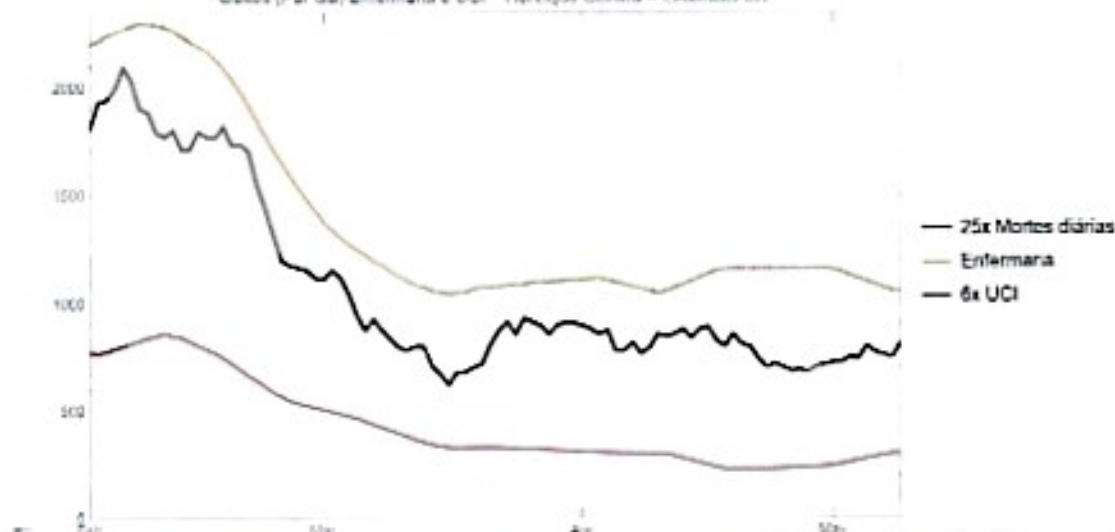
Positividade dos testes em média a sete dias em % - Portugal



- * Na figura seguinte vê-se a comparação entre ocupação em enfermaria, UCI e óbitos, e pode-se notar que, nos três casos, os picos se atingiram na quinta vaga pandémica da variante Omicron. A

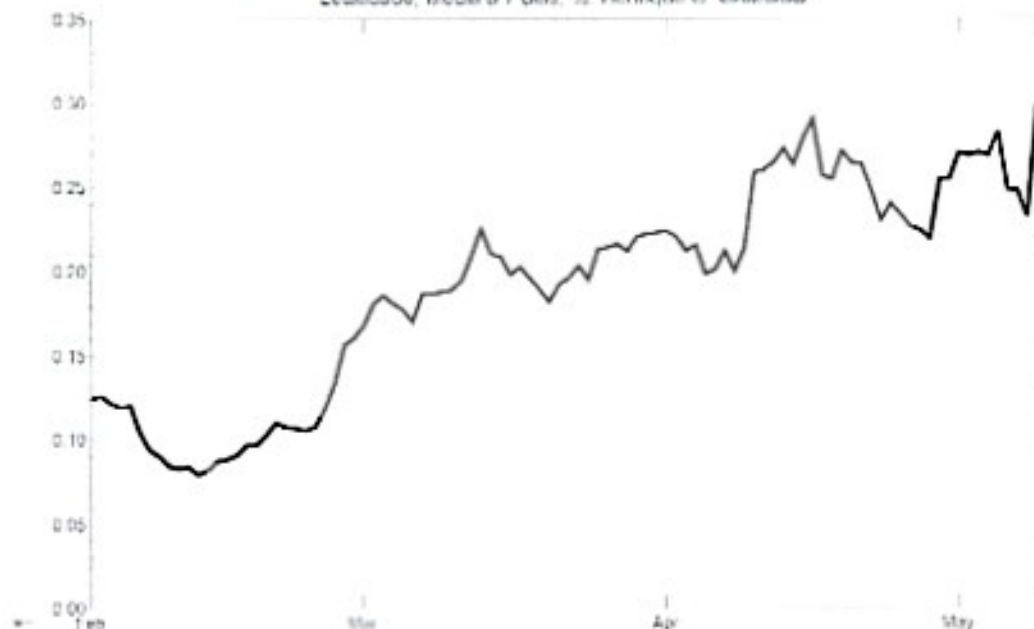
tendência actual é de crescimento, sobretudo em UCI, mas faltam dados recentes por falta de prestação dos mesmos por parte da DGS.

Óbitos (Por dia) Enfermaria e UCI - Henrique Oliveira - CAMGSD IST



A letalidade está a subir desde o dia 6 de Fevereiro, como se pode ver na figura final. Passou em cerca de dois meses para o dobro dos valores de Fevereiro, essa subida é muito reveladora sobre o efeito dinâmico da vacinação no tempo. Estamos com tendência de subida por diminuição do efeito da imunidade acima dos 70 anos.

Letalidade, Média a 7 dias, %. Henrique O. CAMGSD



Conclusão

Há mudanças significativas desde o último relatório. A possibilidade de sexta vaga está a desenhar-se de forma muito intensa.

A situação é de aumento do perigo pandémico face ao anterior relatório.

A nova linhagem BA.2 da variante Omícron teve um impacto moderado em Portugal. Há alguma evidência de que as novas linhagens podem estar a contribuir para o aumento dos casos. Continuamos a afirmar que uma monitorização de qualidade é adequada para evitar surpresas negativas.

O termómetro da pandemia, i.e., o IAP, está em 83.6 pontos com tendência de subida, o que segundo a Ordem dos Médicos (Gabinete de crise) e o Técnico (grupo de trabalho autor deste texto) está acima do nível de alerta (80 pontos). Aconselhamos o reforço da monitorização e passar a mensagem de que o perigo pandémico ainda não terminou.

A eliminação do uso de máscaras parece ter tido um efeito muito acentuado na subida de casos actual. A eliminação do seu uso nas escolas é acertada, de acordo com os nossos modelos predictivos. Todavia, a sua eliminação em contexto laboral e a não recomendação de teletrabalho quando este é possível, provoca um excesso de contágios que, segundo os nossos modelos, está a contribuir fortemente para a subida presente. Note-se que no último relatório escrevemos apenas sobre o contexto escolar:

"A eliminação da máscara em contexto escolar não terá impactos muito significativos no crescimento da incidência, segundo os nossos modelos de previsão."

Devemos ainda acrescentar que

A monitorização dos números da pandemia deve ser feita de forma rigorosa e transparente até a declaração de "Fim De Pandemia" da OMS. Dados rigorosos e muito actualizados devem fundamentar a tomada de decisão. Nesse sentido, nesta fase de crescimento dos números será recomendável que sejam publicados os números dos internamentos e os dados regionais por parte da DGS. Bastará para tal usar um sistema semelhante ao usado na divulgação dos dados dos novos casos e óbitos, sem necessidade de elaborar relatórios diários.

Como escrito muitas vezes nos nossos relatórios: "Há ainda e sempre a possibilidade da introdução de novas mutações do SARS-CoV-2". Fica a ressalva de que uma nova variante pode sempre colocar em causa previsões baseadas nas variáveis e parâmetros das variantes actuais, estando a entrar novas linhagens, mais transmissíveis, como será a BA.5 da variante Omícron, toda a monitorização é essencial.